

O CURRÍCULO COMO MECANISMO DE SOCIALIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR¹

THE CURRICULUM AS THE INDIVIDUALS' SOCIALIZATION MECHANISM FROM BRAZIL'S NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE

Maria Cristina de Paula Sousa²

André Soares Ferreira³

Recebido em 08/08/2020; revisado em 22/08/22; aceito em 1/08/2023.

Resumo: O presente artigo, fruto de um trabalho de conclusão de pós-graduação, tem por objetivo analisar o currículo escolar como mecanismo de socialização do indivíduo, utilizando a BNCC como parte primordial desse processo, analisando as unidades temáticas e as habilidades do Ensino Fundamental 1º, 2º e 3º ano. O nosso estudo se justifica pelo interesse de se compreender a Sociologia e como se estabeleceu seu início como matéria até os dias atuais e a importância da escola no processo educativo para formação da criança. Utilizamos o componente curricular de Geografia, no qual trabalha o Eu e a relação do sujeito com o mundo. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica com destaque para os conceitos de educação entendida como processo de socialização dos indivíduos. Assim, considerando o contexto da pesquisa, entende-se que o presente estudo pode ajudar a entender a importância do papel da escola no processo de formação das crianças do Ensino Fundamental I e o desenvolvimento de um pensamento socialmente situado construído de forma interdependente em sala de aula e na realidade vivenciada.

Palavras-Chave: Socialização. Currículo. BNCC.

Abstract: The present article, labor of a post-graduation conclusion paper, aims to analyze the school curriculum as the individual's socializing mechanism, utilizing Brazil's National Common Curricular Base (BNCC) as paramount part of this process, analyzing themed units and skills from Elementary School's 1st, 2nd and 3rd grade. Our essay is justified by the interest in comprehending Sociology and how it established its beginning as a school subject up until current days and the importance of school in the educational process regarding the child's development. We utilize Geography 's curricular component, which comprehends the individual' s Self and their relation to the world. The methodology applied is bibliographic review highlighting the education concepts understood as the individual 's process of socialization. Thus, considering the research's context, it's understood

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Ensino de Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Naviraí, sob orientação do Prof. Dr. André Soares Ferreira (UFGD).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e pós-graduanda em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: cristinamaria1608@gmail.com.

³ Professor orientador da Pós-Graduação em Ensino de Sociologia da UFMS. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Graduado em Filosofia (PUC-Campinas), Doutor em Educação (UFGD). E-mail: andresoares@ufgd.edu.br.

that the present paper may help comprehend the importance of the school's role in children's formation process during Elementary School I, and the developing of a socially situated thought constructed in an independent manner inside the classroom and in their experimented reality.

Keywords: Socialization. Curriculum. BNCC.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca analisar a educação escolar como processo de formação do indivíduo, bem como o percurso da Sociologia dentro da BNCC. Sabe-se, pois que a Sociologia está ligada a necessidade de se compreender a vida social e atribuir explicações lógicas e objetivas para a realidade experienciada pelos diversos grupos de indivíduos em diversos momentos históricos.

A escola desenvolve uma questão primordial de socialização dos indivíduos desde a primeira infância, indagamos qual o papel ou relevância dos conteúdos de aprendizagem presentes na BNCC que garantem a socialização de indivíduos no ensino fundamental I.

Considerando como problema de pesquisa o nosso estudo irá analisar os conteúdos/eixos presentes na BNCC que tem como objetivo a socialização do indivíduo; refletir sobre a importância do papel da educação escolar no processo de socialização; compreender a importância do currículo no processo educativo e descrever os principais conteúdos da BNCC voltados a socialização das crianças no Ensino Fundamental I.

Levando em conta esses objetivos entendemos o vínculo e a importância de termos conhecimento do campo da Sociologia para que tenhamos uma prática pedagógica consciente e conexas com a realidade social.

Nosso trabalho se justifica pela a educação escolar sendo um elemento importante e ímpar que adquiriu um status importante no processo social de formação humana. É preciso pensar dentro desse espaço que favorece o processo de socialização da criança, existem vários elementos entre a interação social entre professor-aluno, instituição-comunidade entre as diversas práticas que se desenvolve na educação. Pautada e pensada, o que se distingue do processo de socialização que é o currículo, no qual deixa claro a importância de incluir a criança no contexto social.

Pensar a construção da educação escolar no processo de socialização da criança a partir de um currículo atualmente estabelecido pela BNCC implica reconhecer que o currículo é um campo em disputa. No caso específico de elaboração e implementação da BNCC temos

ciências que houve influências de grupos específicos da sociedade brasileira ligados à ideia de estado neoliberal. Contudo, dado o limite deste trabalho, nós não problematizaremos o processo de elaboração da BNCC que envolve disputas políticas, econômicas e sociais.

Será utilizado o componente curricular de Geografia, pelo fato de que o mesmo trabalha o Eu como indivíduo e pertencente a comunidade, já o de História trabalha com dados específicos do passado. Utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica, com destaque ao conceito de socialização dos indivíduos, oriundo da sociologia e da sociologia da educação, queremos observar a importância da escola no processo de socialização dos indivíduos, bem como quais os conteúdos e objetivos presentes na BNCC que se destacam como responsáveis pela socialização e integração da criança na sociedade em que vive.

O nosso trabalho será dividido em três momentos, no primeiro entender o processo de socialização do indivíduo por meio da educação escolar. O segundo compreende a BNCC e quais os eixos presentes nelas que favorecem o processo de socialização e o terceiro momento que faz uma análise da matéria de Geografia que trabalha de modo específico a temática “O sujeito e seu lugar no mundo”. Considerando assim que a partir da análise do documento normativo que é a BNCC, a criança desde o primeiro momento que se adentra a escola tem preparo para até o fim da educação básica, o indivíduo construa sua cidadania de modo a ser crítico e democrático.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

A educação é uma atividade humana imprescindível, pois por meio dela nos humanizamos e aprendemos a conviver em sociedade. A partir da modernidade a escola tornou-se o lugar e instituição educativa por excelência. Dentre várias finalidades da educação escolar a mesma nasceu com a ideia

Ao longo de sua história, em momentos e em sociedades determinadas, o ser humano criou instituições — as escolas — encarregadas de transmitir certas formas de educação e de saber, principalmente por meio da aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, nas escolas a educação não se dá de forma única, variando de uma escola para outra (KRUPPA, 2016, p. 32).

A educação escolar ocupa lugar de destaque no processo de socialização dos indivíduos. A socialização se realiza num processo educativo, tal processo pode ser entendido analogamente ao processo civilizador proposto por Norbert Elias quando afirma que o

processo civilizador “[...]constitui uma mudança na conduta e sentimentos humanos rumo a uma direção muito específica” (1970, p. 14). O indivíduo para adentrar na sociedade precisa seguir normas e se inserir em mudanças que foram planejadas com antecedência por outros indivíduos.

Segundo Kruppa,

O processo educativo que procura tornar o indivíduo um membro da sociedade é chamado de socialização. A socialização e, por decorrência, a educação dependem da capacidade que os seres humanos têm de influírem uns no comportamento dos outros, modificando-se mutuamente, no processo de interação social. Em outras palavras, é a capacidade de homens e mulheres reagirem, de serem capazes de atuar junto a outros homens e mulheres, aprendendo e ensinando, que torna possível a educação (KRUPPA 2016 p.27).

Por conseguinte, socialização e educação são interdependentes, pois é por meio da educação que os indivíduos constroem a sua história, podendo modificar a sociedade de acordo com as suas necessidades dentro de figurações específicas. Dado isso, a escola tem papel importante, pois, por meio dela, o indivíduo, desde os anos iniciais de sua formação, tem contato com um mundo social novo, que visa adequá-lo a um modelo de sociedade. A instituição escolar objetiva preparar o indivíduo para o convívio social. No processo de educação escolar, por meio de ações de ensino aprendizagem de conhecimentos considerados relevantes para sociedade assim como por meio da adequação de comportamentos, busca formar indivíduos capazes de viver em sociedade. O conhecimento escolar é produzido no dia a dia dentro da escola, utilizando conteúdos e disciplinas científicas, pensadas e organizadas para cada tipo de crianças e suas respectivas idades,

A educação escolar difere da educação em geral por ser institucionalizada. É característica de qualquer instituição a repetição do comportamento e da ação, pela imposição de normas e de padrões que organizam essa ação e esse comportamento. A escola, por ser uma instituição, está organizada dentro de determinadas normas que acabam dando uma forma específica às ações que ali acontecem. A educação escolar distingue-se, portanto, da educação informal (sem forma ou normas rígidas) que acontece fora da escola (KRUPAA, 2016 p.37)

Porém, o indivíduo traz outros conhecimentos além dos muros da escola, saberes aprendidos em seu cotidiano, no interior de sua casa, em grupos de amigos e em ambientes

que os mesmos frequentam. Cabe ressaltar que a escola juntamente com o seu quadro de funcionários deve estruturar esses pré-conhecimentos dos alunos e os novos que serão ensinados, para que não se torne um ensino tradicional, sendo o estudante um mero receptor de conhecimento, não tendo uma ação ativa dentro de sala de aula.

Entender como funciona o controle de emoções na teoria de Elias no processo de civilização do indivíduo, vale destacar duas Pedagogias, a primeira Pedagogia Tradicional no qual o ensino é pautado somente em resultado, sendo o professor é o transmissor de conteúdos e o aluno o receptor, não acontece diálogo entre ambos, e as emoções dos alunos são exatamente deixadas de lado.

Levando em conta o pensamento do Filósofo alemão Johann Friedrich Herbart (1776-1841), as aulas na Pedagogia Tradicional seguem um ritmo, como a aula deve ser conduzida, “(...) a partir dos cinco passos, quer sejam, preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação, fazendo com que, de certa maneira, o processo de aprendizagem tornasse um processo de fácil condução (BRANDÃO, 1996 p.4)”.

E descrevendo esses passos temos, que a aula

deveria começar pela recordação dos tópicos anteriormente abordados (preparação); em seguida o professor apresentava o novo conteúdo a ser apreendido (apresentação); o terceiro passo era a comparação entre os conteúdos novos e velhos (associação); o penúltimo passo consistia na “formação de conceitos abstratos e gerais” (generalização) e o processo de aprendizagem era finalizado com o professor propondo exercícios que tinham a função de verificar a aprendizagem e treinar os alunos nesse conteúdo (aplicação). Um ponto importante, senão o mais importante, a ser ressaltado é que o ambiente em que se dava essa aula era pautado por um extremo rigor disciplinar. A didática da Pedagogia Tradicional centra-se na figura do professor, privilegiando-se os resultados “da aprendizagem enquanto apreensão de conhecimentos estabelecidos” (Ghiraldelli Jr., 1996:29).

Na Pedagogia Tradicional observa-se que o controle das emoções é nítido, quem manda na sala de aula é o professor, ele é o centro e a parte principal de todo o processo, disciplinando e impondo todas as regras e funções a serem exercidas.

Contudo, temos uma outra teoria a Pedagogia Nova criada pelo filósofo americano John Dewey (1859-1952), que também propunha cinco passos, contudo não mais focada nos resultados, para o “*funcionamento do raciocínio indutivo*”, sendo, “(...) tomada de conhecimento do problema, análise dos elementos e coleta de informações, sugestões para a

solução do problema (hipóteses), desenvolvimento e experimentação das sugestões apresentadas e, por último, recusa ou aceitação das soluções (cf. Ghiraldelli Jr., 1990:24-5).

Nesta proposta pedagógica, o centro é o aluno, o seu desenvolvimento e crescimento. A criança deve ser sujeito ativo nas tomadas de decisões, ter liberdade de se expressar, sendo que:

É a criança que deve determinar a quantidade e a qualidade do ensino “e não a disciplina a estudar”, porque aprender “envolve um processo ativo de assimilação orgânica, iniciado internamente”. O método deweyano parte do princípio de que é o espírito da criança que indica o que deve ser apreendido, e o espírito é basicamente dirigido pelos interesses da criança. Dewey considera também que os processos educativos existentes nas escolas americanas, até o surgimento de sua proposta, erraram ao subordinar a vida e a experiência da criança ao programa escolar (BRANDÃO p.5).

Nesta proposta se deve valorizar as crianças e seus sentimentos, fazer com que elas compreendam que o saber é contínuo, considerar os interesses das crianças e a partir do conhecimento prévio construir novas ideias e pensamento, trabalhando sempre e em conjunto, para formação de novos cidadãos críticos.

De acordo com Kruppa:

Assim, é importante que professores e estudantes busquem conhecer o que vem ocorrendo nas escolas democráticas que organizam o conhecimento desenvolvido em seus currículos a partir da curiosidade/necessidade dos estudantes, que participam das assembleias em que são tomadas as principais decisões escolares, inclusive aquelas em que conhecimentos científicos e populares são selecionados para integrar as atividades (KRUPPA 2016 p.39).

É por meio da escola que o indivíduo começa a formar opiniões e construir seus valores éticos e morais em consonância com a sociedade. Ensinar as crianças o que são as normas e regras de convivências, preconceitos, saber ser compreensivos com as outras pessoas, o que se deve e o que se não deve fazer e agir são ações que elas aprendem. Segundo KRUPPA,

Os seres humanos vêm ao mundo inacabados, precisando trabalhar para suprir suas necessidades. Ao se organizarem para o trabalho, os seres humanos criam uma série de hábitos, de comportamentos, de maneiras de agir e de pensar, constituindo aquilo que chamamos de cultura — o modo de ser diferenciado que os seres humanos adquirem ao se organizarem para a realização do trabalho necessário à sua existência. A educação, no sentido amplo definido anteriormente, é um elemento importante para os seres humanos na criação e na transmissão da cultura (KRUPPA 2016 p.26).

A educação escolar é direito de todos, possui um objetivo, formar cidadãos capazes de participar criticamente da sociedade. Dessa forma, a educação escolar exige seleção de conteúdos e práticas específicas para que os indivíduos consigam desenvolver a capacidade de encontrar novas respostas, formular novos questionamentos sobre a realidade estabelecida. A educação pode instigar o aluno a ser pesquisador, ou seja, a escola não é apenas a transmissora de conteúdos, mas é uma instituição que pode propiciar experiências que permitem aos indivíduos a capacidade de se tornarem criadores de conhecimentos, dessa forma:

[...] é preciso que as escolas rompam com os limites que restringem a atividade escolar à mera repetição do conteúdo arrolado pelos livros didáticos e apostilas, procurando a formulação de propostas curriculares que integrem os conteúdos das diferentes disciplinas na explicação da realidade presente interna e externamente à escola (KRUPPA 2016 p.40).

A educação escolar é uma figura importante para o processo de civilização do indivíduo, pois ela o prepara para viver de acordo com a sociedade. De acordo com Elias “a civilização pode ser entendida como uma mudança no controle das emoções, e guarda estreita relação com o entrelaçamento e interdependência crescente das pessoas” (Elias, 1993b:54 apud BRANDÃO p.2).

A educação escolar é uma etapa do processo de civilização, pois este é algo contínuo e inacabado, sendo que todos os dias em todos os momentos as pessoas se transformam, aprendem coisas novas, adquirem novos valores e ampliam o controle e compreensão sobre suas emoções a fim de alcançar algum objetivo. Na perspectiva eliasiana o controle de emoções pode ser desenvolvido socialmente por meio da escola e da utilização de pedagogias:

Assim, para Elias, o processo de civilização, que perpassa diferentes sociedades, comporta diferentes relações de interdependência, as quais produzem as mais diversas figurações sociais, cujas alterações são resultado de outras relações de interdependência existentes em seu interior, fazendo com que o processo de civilização não se realize de forma homogênea e retilínea (BRANDÃO 1996 p.3).

Contudo, Elias compreende que a socialização é um processo contínuo, no qual a escola tem papel primordial para esse desenvolvimento. Para que isso aconteça a escola tem de base a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com objetivos e habilidades pensadas e elaboradas especialmente para essa socialização do indivíduo que se inicia desde os primeiros anos do ensino fundamental ao ensino médio, para que no fim do processo de educação básica

o mesmo se reconheça como pessoa e consiga sozinho exercer suas competências na sociedade.

BNCC COMO ORGANIZADOR DO CURRÍCULO

A BNCC começou a ser pensada no plano de educação como exigência da LDB/1996 artigo 26

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB 1996 p.9).

A Base Nacional Comum Curricular foi aprovada em 2017 e passou a ser implantada recentemente. Só que como toda elaboração de um currículo é um campo de extrema disputa, o nosso objetivo não é analisar os processos do currículo, mas como elementos do currículo favorecem o processo de socialização das crianças e dos estudantes.

A BNCC é um documento de caráter normativo. Ela fornece orientações para embasar práticas educativas, a fim de que os alunos se desenvolvam em diferentes etapas e modalidades no decorrer do processo de Educação Básica em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Neste sentido a BNCC apresenta competências que devem ser desenvolvidas. Competência é “(...) definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL 2017 p.8)”.

Por meio dessas competências a educação deve estimular os valores e desenvolver ações que contribuam para a transformação da sociedade, no qual a torne mais humana, justa e que preserve o meio ambiente.

O currículo e a BNCC juntamente com LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), se juntam para reconhecerem que a educação tem um compromisso humano e global, além das dimensões físicas, afetiva, social, ética, moral, etc. Vale ressaltar que com a ação conjunta das lideranças o currículo irá,

[...] selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc; (BRASIL 2017 p.17).

A BNCC é dividida em duas partes o Ensino Fundamental e Ensino Médio, para a pesquisa iremos observar o campo designado como Ciências Humanas e dentro dela em específico os componentes de história e geografia do Ensino Fundamental I nos anos iniciais 1º, 2º e 3º ano, no qual apresenta e descreve o indivíduo o espaço em que está inserido e o processo de civilização para fazer parte da sociedade.

A Área de Ciências Humanas do ensino fundamental é uma parte essencial na BNCC, é através desse campo que os alunos irão aprender sobre tempo e espaço, suas relações com o outro, fenômenos naturais e históricos. Sendo que,

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (BRASIL 2017 p.354).

No decorrer da Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve fazer com o que o aluno desenvolva e explore ações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, com o intuito da criança potencializar os seus sentidos, observar o espaço em que vive, a sociedade e o cuidado com o meio ambiente.

Durante o Ensino Fundamental I, existe o processo de investigação no qual Geografia e História contribuem de forma que eles trabalham o seu reconhecimento e as diferenças entre eles, com sentimento de pertencimento ao grupo família e a comunidade.

No Ensino Fundamental é importante

[...] valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o

trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico (BRASIL 2017 p.355).

Sendo por meio dessas trocas de experiências que acontece o processo de socialização trabalhado por Elias, no qual essa socialização se apresenta de forma contínua e nunca acabada, iniciando desde a infância até o envelhecer, o indivíduo nunca para de se desenvolver e de aprender com ele e com a sociedade em que está inserido.

A sociedade é toda ela uma situação educativa, dado que a vivência entre os seres humanos é condição da educação. A ação desenvolvida entre os seres humanos os educa e, ao interagirem, educando-se entre si, os seres humanos formam a sociedade (KRUPPA 2016p. 25).

Por meios dos objetivos da Ciências Humanas se desenvolvem habilidades voltada para o uso de linguagens, por meio delas,

[...] torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história (BRASIL 2017 p.356).

Portanto, a área de Ciências humanas deve proporcionar ao aluno que ele saiba compreender o mundo e os processos sociais, culturais e como exercer sua moral e ética, de forma autônoma e espontânea sendo construída gradativamente.

Vale citar algumas competências específicas do ensino das Ciências Humanas, em que pode se notar a importância de transmitir conhecimento e construir uma nova ideia, sendo os alunos sujeito ativo no desenvolvimento de cada uma delas,

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL 2017 p.357).

Em uma parte específica da Área das Ciências Humanas em Geografia nota-se que um dos principais objetivos da matéria é estudar e compreender o mundo, a sociedade onde se vive e as ações humanas construídas em áreas distintas do planeta, que ao mesmo tempo trabalha com a educação geográfica construindo para o processo de construção de identidade, individuais ou em conjunto dentro da sociedade, as relações com o mundo e as razões sociais.

Quando se trabalha com Geografia entende-se que as aprendizagens devem ser por meio de estímulos de conhecimentos espacial, mas ao mesmo tempo intelectual, compreendendo as transformações que ocorreram e o modo que a sociedade irá visar a resolução de problemas.

Em todas as unidades temáticas inseridas na matéria Geografia é tralhada com alguns aspectos,

[...] destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum (BRASIL 2017 p.354).

Sendo que uns dos aspectos da educação escolar é promover a compreensão das regras dentro da sociedade, no qual os estudantes consigam aprender e usar as práticas de fora do muro da escola.

Pode-se observar também as competências específicas do Ensino de Geografia, no qual tem um papel importante o processo de socialização, reconhecer o outro, a importância de se trabalhar a cidadania do aluno, fazer com que ele se torne uma pessoa com ideias claras e críticas,

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência

socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL 2017 p.366).

A socialização do indivíduo é trabalhada por meio de unidades temáticas desde os anos iniciais para que a criança comece a compreender que ela não está sozinha, qual o seu lugar no mundo e a importância de se fazer parte de uma sociedade.

A SOCIALIZAÇÃO A PARTIR DAS UNIDADES TEMÁTICAS DA BNCC: ANOS INICIAIS 1º, 2º E 3º DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A construção e o desenvolvimento desse processo de socialização do indivíduo, qual a escola possui um papel essencial é assegurada por lei, de acordo com a LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o objetivo a formação básica do cidadão será:

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (LDB 2017 p.23).

Função da educação desde a educação básica é introduzir os pequenos no processo cultural, instituição fundamental que é a família e a sociedade e compreender e construir novos valores.

Os exercícios da cidadania, por meio de atividade de socialização é importante para que ao final de todo processo educativo escolar o estudante tenha condições de exercer sua cidadania e agir como sujeito consciente de sua história.

A educação escolar e os conteúdos presentes na BNCC exercem um papel fundamental para a socialização do indivíduo. Neste terceiro tópico iremos analisar as unidades temáticas e as habilidades presentes na BNCC no componente de Geografia, pois compreendemos que as unidades temáticas visam inserir a criança no mundo social.

A educação, a socialização e a cultura são processos sociais amplos, isto é, ocorrem independentemente da escola, embora também apareçam em seu

interior. Portanto, embora sejam aspectos diferentes de um mesmo processo social, é preciso estabelecer as relações entre a educação escolar e a educação fora da escola (KRUPPA 2016 p.27).

A primeira unidade temática, presente na BNCC, no componente geografia do ensino fundamental I “O sujeito e seu lugar no mundo”. Nesta unidade o objeto de conhecimento para o 1º ano Ensino Fundamental I é “Situações de Convívio em Diferentes Lugares” e Habilidades:

(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.) (BRASIL 2017 p.371).

Dado as habilidades presentes na BNCC, podemos inferir que a escola inicia o processo de socialização do indivíduo desde o primeiro ano do ensino fundamental, uma vez que ela busca fazer com que a criança compreenda que desde seu nascimento ela faz parte de uma sociedade, e, para se viver nela, existem diversos elementos a ser aprendidas como as normas e regras de convivência, a percepção de um mundo com diferenças e semelhanças de lugares e pessoas.

Na socialização atuam em interação os indivíduos e a sociedade. A socialização é um processo em construção, cujos agentes são o ser humano e o grupo social que o cerca. Nesse processo, ao mesmo tempo em que se aproxima da conduta do grupo em que vive, incorporando determinados padrões sociais, o indivíduo age também sobre ele, tendo a possibilidade de modificá-lo (KRUPPA 2016 p.27).

Contudo, por se tratar de crianças, as práticas educativas escolares devem considerar formas específicas e adequadas para se trabalhar com os alunos, pois é preciso que eles consigam compreender toda essa estrutura da sociedade. Um dos recursos, talvez mais utilizados no processo educativo de crianças são as atividades coletivas que envolvem, jogos e brincadeiras, pois esses:

[...] possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favoreçam a sociabilidade e estimulem as

reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (COTONHOTO; ROSSETTI & MISSAWA 2019 p.41).

Já no 2º ano do Ensino Fundamental I, o Objeto de Conhecimento é “Convivência e interações entre pessoas na comunidade” com as Habilidades:

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças (BRASIL 2017 p.373).

Com as unidades temáticas da BNCC e a educação escolar, permitem afirmar que o processo educativo colabora no processo de socialização. Introduzir a criança no mundo da cultura, se comportar da forma que a sociedade exige, apresentar e compreender que existem outras culturas, sendo a partir da compreensão desses conceitos os estudantes consigam construir sua própria identidade com os passar dos anos.

A escola é responsável por ensinar o indivíduo a construir seu próprio conhecimento desde a series iniciais, para que no fim do Ensino Médio eles possam viver e trabalhar em sociedade, assegurada pela LDB/96:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (LDB 1996 p.8).

A cidadania do indivíduo, “[...] é o status daqueles que são membros de uma comunidade e são por ela reconhecidos. É, também, o conjunto de direitos e deveres que um indivíduo tem diante da sociedade da qual faz parte (COSTA E IANNI, 2018, p. 47). Um conceito polissêmico de uma sociedade de mercado, uma sociabilidade capitalista o que é ser cidadão é ser consumidor, nós temos direito a cultura, mas se você não tem dinheiro você não acesso, você não consome.

Embora reconhecer que a cidadania seja um dos objetivos, mas entender os elementos presentes no currículo que encaminham a prática docente e a prática da criança no rumo da sua socialização.

Por fim, o 3º ano do Ensino Fundamental I tem como Objeto de conhecimento “A cidade e o campo: aproximações e diferenças”, e as Habilidades:

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares (BRASIL 2017 375).

Observa-se certo grau de profundidade nas habilidades previstas para o 3º ano, pois a criança é instigada a comparar as realidades de campo e cidade e, compreender as outras formas de se viver em diversos grupos sociais.

Esta parte de “O Sujeito e seu lugar no mundo”, se destaca pela construção e compreensão de noções de pertencimento e identidade, de onde eles são, reconhecendo o passado e o espaço social em que vivem e para onde eles podem ir, no qual os mesmos serão capazes de construir suas próprias ideias e novos valores, pois a Geografia “constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário (BNCC 2017 p.362)”.

Considerações Finais

Diante das reflexões apresentadas, podemos afirmar que a educação escolar é responsável pela socialização do indivíduo desde seu ingresso nos anos iniciais.

A escola é o local no qual se inicia todo o processo de civilização, apresentar, mostrar e fazer com que a criança compreenda que ela faz parte de uma sociedade, compreender que além dela existem outras culturas que precisam ser conhecidas e respeitadas.

É no ambiente escolar que a criança irá aprender regras e normas de convivência, e como se comportar diante de situações apresentadas no dia a dia.

E para a escola desenvolver esse trabalho ela segue um documento normativo, a BNCC, que desde o início trabalha o sujeito e o seu desenvolvimento perante o mundo.

Sendo a BNCC dividida em unidades temáticas, em destaque Geografia no qual é trabalhado o sujeito e seu lugar no mundo, o modo de se pensar e como fazer com a criança comece a pensar e desenvolver suas atividades como cidadão, até o fim da educação básica, tornando sujeito ativo de sua própria história.

Referências

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Formação, educação e emoções no processo de civilização**. Ano: 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anas8/artigos/CarlosdaFonsecaBrandao.pdf>> Acesso em 23/07/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.

ELIAS, Norbert. **Introdução a Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. Ano: 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5679726/mod_resource/content/4/SociologiaEducao.indd.pdf>. Acesso em 23/07/2022.

LEÃO, Andrea Borges. **Norbert Elias e a Educação**. Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo. Brasiliense.1994.